

PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO MANEJO ODONTOLÓGICO

Ana Caroline de Almeida Paiva¹

Agnes Kathleen Noronha Oscar²

Ana Luiza Carvalho De Paula³

Mariela Soares Guimarães⁴

Sarah Louize Damasceno Dalmasio⁵

Ana Cristina Rodrigues Antunes de Souza⁶

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que é caracterizado por deficiências na comunicação e interação social, podendo estar associado a padrões de comportamento restritivos e repetitivos. Essa revisão de literatura objetiva evidenciar a necessidade de técnicas para garantir um atendimento personalizado e eficaz para as pessoas com TEA. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS, Lilacs e CAPES com os seguintes descritores: “Odontologia”; “Pessoas com deficiência”; “Transtorno do Espectro Autista” e “Odontopediatria”, e selecionados 55

¹Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3813-5078>. E-mail: caroline.paiva12@hotmail.com.

²Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4194-8856>. E-mail: agnesnoronha520@gmail.com.

³Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0654-2981>. E-mail: alcarvalhode@gmail.com.

⁴Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4708-7286>. E-mail: marielaguimas@gmail.com.

⁵Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3586-8647>. E-mail: sarahlouizedd@gmail.com.

⁶ Professora de Odontologia para Pacientes Especiais e Ortodontia do Centro Universitário Newton Paiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3732-6771>. E-mail: anacristinarasouza@gmail.com

artigos para análise e discussão na revisão, considerando: artigos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos que discutem o autismo, mas não abordam diretamente o manejo odontológico, estudos que não envolvem o público infantil e que não apresentem estratégias ou dados sobre o atendimento a pacientes autistas. O atendimento a pacientes com Transtorno do Espectro Autista exige estratégias de adaptação e uma abordagem personalizada que transcenda as práticas tradicionais, sendo assim, a capacitação de profissionais é essencial, considerando a necessidade de conscientização e preparo para lidar com as particularidades sensoriais e comportamentais do TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Odontologia; Odontopediatria; Pessoas com Deficiência.

*PEDIATRIC DENTAL PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD):
DENTAL MANAGEMENT CHALLENGES AND STRATEGIES*

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is defined as a neurodevelopmental disorder characterized by impairments in communication and social interaction, which may be associated with restrictive and repetitive behavior patterns. This literature review aims to highlight the need for techniques to ensure personalized and effective care for people with ASD. To this end, searches were conducted in the PubMed, Scielo, BVS, Lilacs, and CAPES databases using the following descriptors: "Dentistry"; "Persons with disabilities"; "Autism Spectrum Disorder"; and "Pediatric Dentistry." Fifty-five articles were selected for analysis and discussion in the review, considering: articles published in the last 5 years (2019-2024), available in Portuguese, English, and Spanish. Articles that discuss autism but do not directly address dental management, studies that do not involve children and do not present strategies or data on the care of autistic patients were excluded. Caring for patients with Autism Spectrum Disorder requires adaptation strategies and a personalized approach that transcends traditional practices, so training professionals is essential, considering the need for awareness and preparation to deal with the sensory and behavioral particularities of ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Dentistry; Pediatric Dentistry; Persons with Disabilities.

*PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA
(TEA): RETOS Y ESTRATEGIAS DE TRATAMIENTO ODONTOLÓGICO*



RESUMEN

El trastorno del espectro autista (TEA) se define como un trastorno del desarrollo neurológico que se caracteriza por deficiencias en la comunicación y la interacción social, y que puede estar asociado a patrones de comportamiento restrictivos y repetitivos. Esta revisión bibliográfica tiene como objetivo poner de manifiesto la necesidad de técnicas que garanticen una atención personalizada y eficaz a las personas con TEA. Para ello, se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed, Scielo, BVS, Lilacs y CAPES con los siguientes descriptores: "Odontología", "Personas con discapacidad", "Trastorno del espectro autista" y "Odontología pediátrica", y se seleccionaron 55 artículos para su análisis y discusión en la revisión, teniendo en cuenta: artículos publicados en los últimos 5 años (2019-2024), disponibles en portugués, inglés y español. Se excluyeron los artículos que tratan sobre el autismo, pero no abordan directamente el manejo odontológico, los estudios que no involucran al público infantil y que no presentan estrategias o datos sobre la atención a pacientes autistas. La atención a pacientes con trastorno del espectro autista requiere estrategias de adaptación y un enfoque personalizado que trascienda las prácticas tradicionales, por lo que la capacitación de los profesionales es esencial, teniendo en cuenta la necesidad de concienciación y preparación para lidiar con las particularidades sensoriales y conductuales del TEA.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Odontología; Odontología Pediátrica; Personas con Discapacidad.

INTRODUÇÃO

O médico psiquiatra infantil Leo Kanner foi o primeiro descritor do autismo, em 1943, ele o descreveu como uma incapacidade natural, de origem biológica, que impede uma pessoa de criar laços emocionais com outras pessoas, e o nomeou como "Distúrbios Autísticos de Contato Afetivo" (Guze, 1995; Kanner, 1943).

Atualmente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento que é caracterizado por deficiências na comunicação e interação social, e podem estar associados a padrões de comportamento restritivos e repetitivos (Zeidan *et al.*, 2024).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, que está em sua quinta edição e foi revisado em 2022 (DSM-5-TR), descreve déficits persistentes na comunicação e interação social, déficit de reciprocidade socioemocional, estereotipias, brincadeiras não funcionais, ecolalia, rotina rígida e inflexível e hiper



ou hiporreatividade a estímulos sensoriais como critérios a serem avaliados para o diagnóstico (American Psychiatric Association, 2023).

As manifestações do TEA podem ser reconhecidas durante o segundo ano de vida (12 a 24 meses) através dos sinais precoces relacionados à interação social do bebê com a família, embora possam ser observados antes dos 12 meses de idade se os atrasos de desenvolvimento forem mais graves. O atraso na fala é, frequentemente, o primeiro sinal de alarme percebido pelos pais (American Psychiatric Association, 2023; Batista *et al.*, 2022).

A gravidade do transtorno é categorizada em três níveis, com base nos prejuízos na comunicação social e grau de suporte necessário para cada indivíduo. Os nomeados níveis de suporte variam de 1 a 3, onde 1 exige apoio, 2 exige apoio substancial e 3 exige apoio muito substancial. A assistência será definida individualmente, de acordo com cada necessidade específica, e, na ausência de apoio, os déficits causam prejuízos notáveis (American Psychiatric Association, 2023; Petrocchi *et al.*, 2020).

A etiologia do TEA, apesar dos avanços nos estudos de neurociência, ainda é considerada idiopática, mas, é aceito que haja uma combinação de fatores predisponentes, tanto genéticos como ambientais. Esses fatores incluem a idade avançada dos pais, hipertensão gestacional, irmãos dentro do espectro (componente genético), prematuridade extrema ou extremo baixo peso ao nascer; exposição à poluição, metais pesados ou certos pesticidas durante o período pré-natal.

Todos estes fatores são predisponentes, mas é improvável que, isoladamente, sejam causadores do autismo. Os fatores ambientais, combinados com fatores genéticos, aumentam o risco para o estabelecimento do transtorno (Mulas *et al.*, 2005; Volkmar *et al.*, 2004; Hirota *et al.*, 2023; National Institute of Environmental Health Sciences, 2025).

Entre os fatores genéticos e ambientais, a genética tem papel mais determinante e crítico comparado ao fator ambiental. O autismo, quando comparado



com outros distúrbios do neurodesenvolvimento (DND) é o mais herdável entre os DND conhecidos (Connolly *et al.*, 2014; Schaefer, 2016).

Diante deste cenário, a causa do TEA continua sendo discutida e estudada por pesquisadores, visto que novas informações são importantes para o diagnóstico e tratamento, além de representar um grande potencial de evolução no âmbito do manejo, prognóstico e prevenção de possíveis comorbidades médicas. Destaca-se inclusive a importância para a família. Através de novos estudos, é possível um melhor entendimento da condição dos filhos, redução da culpabilidade experimentada pelos pais diante das incertezas e especulações sobre a causa, e auxilia em um melhor planejamento familiar para receber uma criança autista (Schaefer, 2016; Lintas *et al.*, 2009).

O TEA é alvo de vastos estudos pois observa-se um crescente número de diagnósticos que são cada vez mais precoces. Estes estudos contribuem para a qualidade de vida dos diagnosticados e suas famílias (Muniz *et al.*, 2023).

Ao falar sobre qualidade de vida, destacamos a necessidade do cuidado da saúde bucal de pacientes autistas no âmbito da odontologia. Crianças com TEA experimentam desafios nos cuidados da higiene oral devido ao uso de medicamentos com capacidade de alterar pH bucal, causando xerostomia e os tornando mais vulneráveis a desenvolver lesões cáries e doença periodontal (Coimbra *et al.*, 2020).

Uma revisão recente destacou que crianças com TEA apresentam maior risco para o desenvolvimento das doenças cárie e periodontal, além do risco aumentado de se submeterem a traumas orais devido ao comportamento de hiperatividade e estereotípias (Bezerra *et al.*, 2023).

Os pacientes também possuem hábitos orais que são considerados deletérios e favorecem as maloclusões. Hábitos de sucção digital e sucção de chupetas são comuns, precedidos da deglutição atípica e respiração bucal, que são mais comumente observados (Laboren *et al.*, 2010).



Crianças dentro do espectro apresentam um componente sensorial considerável, e devido a isto, podem apresentar maior aversão ao sabor de cremes dentais e a sensação que a escova causa no momento da escovação (Stein *et al.*, 2011).

Ainda relacionando o atendimento odontológico ao autismo, estes pacientes podem apresentar-se incapazes de colaborar durante as consultas e procedimentos. A falta de interação com o dentista e a objeção a seguir instruções é um fator dificultante para um atendimento de qualidade e eficaz. A adesão da família ao tratamento é necessária para que os cuidados sejam seguidos em casa e adicionados a rotina da criança (Mangione *et al.*, 2020).

Considerando os possíveis agravos na saúde bucal de pacientes pediátricos, é importante que o cirurgião-dentista (CD) conheça e entenda sobre as particularidades comportamentais e analise qual abordagem personalizada será mais aproveitada durante o atendimento. A prevenção e o diagnóstico precoce de alterações bucais são essenciais para que procedimentos menos invasivos sejam realizados no momento adequado, minimizando o estresse vivenciado em tratamentos mais complexos, além de prevenir que estas crianças sejam submetidas a procedimentos que necessitem de sedação e/ou anestesia geral (Delli *et al.*, 2013; Hage *et al.*, 2020).

As características do TEA, como as variações de comportamento, sensibilidades sensoriais e dificuldades de interação, demandam um manejo que deve abranger as particularidades de cada paciente, promovendo um atendimento que seja, ao mesmo tempo, técnico e acolhedor. Essa especificidade, se torna um dos principais desafios na prática odontológica, e exige dos profissionais um preparo técnico e humano que ultrapassa as técnicas convencionais.

O despreparo dos profissionais de odontologia para atender essa população contrasta com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de odontologia, que determinam a formação generalista e humanista do cirurgião-dentista, incluindo a capacitação para o atendimento de pessoas com necessidades especiais, como



aquelas com TEA, e garantindo que desenvolva as habilidades e conhecimentos necessários para prestar um atendimento seguro, ético e inclusivo.

Além disso, a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, assegura que esses indivíduos tenham acesso a serviços de saúde. Essa legislação exige que os serviços de saúde sejam adaptados às necessidades específicas das pessoas com TEA, promovendo um acesso integral e adequado. A ausência de capacitação nesse cenário não só compromete o atendimento como também desrespeita os direitos legais desses pacientes, reforçando a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva no ensino e na prática odontológica.

O objetivo do presente trabalho foi relatar os desafios e estratégias no manejo odontológico de pacientes com TEA, identificando as principais dificuldades encontradas pelos profissionais, relatando técnicas e abordagens adequadas ao contexto e percepção dos responsáveis quanto ao atendimento odontológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com o objetivo de sintetizar estudos sobre o manejo odontológico de crianças com TEA, destacando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e as abordagens inovadoras para melhorar a experiência desses pacientes.

A revisão visa proporcionar uma compreensão ampla do tema, contribuindo para a formulação de diretrizes e práticas voltadas ao atendimento adequado de pacientes no espectro autista.

As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS, LILACS e CAPES, utilizando os descritores: “Odontologia”, “Pacientes especiais”, “Autismo” e “Manejo Odontológico”. No total, foram identificados 72 artigos, dos quais 53 foram selecionados após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e a remoção de duplicatas.



Critérios de inclusão

Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), disponíveis em português, inglês ou espanhol, que discutiram alterações bucais relacionadas ao autismo, desafios no atendimento e estratégias clínicas específicas para o manejo odontológico de pacientes com TEA.

Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos que não tratassem diretamente do manejo odontológico, focados exclusivamente em adultos ou que não apresentassem estratégias ou dados relevantes ao atendimento de crianças com TEA. Também foram descartados artigos que abordassem apenas aspectos psicológicos ou sociais, além de revisões sistemáticas ou meta-análises sem evidências primárias relevantes.

A aplicação desses critérios busca garantir que a revisão forneça uma visão clara e objetiva sobre as práticas e desafios no manejo odontológico de pacientes com TEA, além de identificar lacunas na literatura e propor recomendações úteis para profissionais de odontologia e saúde interdisciplinar.

Limitação

Foram excluídos estudos que não tratassem diretamente do manejo odontológico, focados exclusivamente em adultos ou que não apresentassem estratégias ou dados relevantes ao atendimento de crianças com TEA. Também foram descartados artigos que abordassem apenas aspectos psicológicos ou sociais, além de revisões sistemáticas ou meta-análises sem evidências primárias relevantes.

A aplicação desses critérios busca garantir que a revisão forneça uma visão clara e objetiva sobre as práticas e desafios no manejo odontológico de pacientes



com TEA, além de identificar lacunas na literatura e propor recomendações úteis para profissionais de odontologia e saúde interdisciplinar.

REVISÃO DA LITERATURA

No âmbito da odontologia, há fatores que podem favorecer alterações de saúde bucal de crianças com TEA. São comumente observadas questões como a dificuldade de escovação relacionada à motricidade manual, intolerância à textura e aspecto de cremes dentais e cerdas das escovas além da dificuldade que as crianças autistas têm de seguir instruções e se manterem interessadas em uma atividade diária (Muniz *et al.*, 2023; Como *et al.*, 2021).

Além dos desafios para o cuidado com a higiene bucal, hábitos deletérios podem ser desenvolvidos e são prejudiciais à saúde bucal, entre eles estão os hábitos de sucção digital, ranger os dentes, empurrar a língua contra os dentes e morder os lábios (Pagano *et al.*, 2022).

Em associação à deficiência de uma escovação adequada, este público está exposto a tratamentos medicamentosos, medicamentos cuja composição predisponha a xerostomia. Conseqüentemente a isto, há um risco aumentado para a doença cárie e doenças periodontais. Por isso, é pretendido que os pais se comprometam com uma higiene bucal criteriosa, associando à tratamentos precoces e preventivos odontológicos (Cunningham *et al.*, 2021).

Existem barreiras que dificultam os procedimentos odontológicos rotineiros e eficazes. A dificuldade encontrada pelos autistas de se comunicarem com outras pessoas pode ser um impedimento para que o contato inicial com o cirurgião-dentista seja eficiente. Concomitantemente a isso, o papel da família é ser um agente facilitador e persistente, auxiliando na melhora da comunicação e familiarização da criança com a equipe de odontologia, prevenindo assim a progressão de alterações bucais por meio de procedimentos preventivos de saúde (Sami *et al.*, 2024).

É comum que pacientes pediátricos apresentem ansiedade em ambientes de consultórios. Em um ambiente odontológico muitos estímulos podem ser



experimentados, como iluminação e ruídos, que restringem a sensação de conforto. Considerando esta realidade, é indicado que a consulta de anamnese seja realizada apenas com os pais e responsáveis, com finalidade de conhecer e entender as limitações e sensibilidades percebidas na criança. Dessa forma, é possível preparar o ambiente para que o primeiro contato seja mais confortável e personalizado, respeitando as individualidades exigidas em cada circunstância (Al-Otaibi *et al.*, 2021; Ferreira *et al.*, 2021).

A conduta do atendimento é facilitada quando o profissional ou estudante tem conhecimento sobre os padrões de comportamento do TEA. Alinhando o conhecimento sobre o autismo, com as informações coletadas na anamnese, é possível elaborar técnicas de manejo personalizadas (Hurtado Quispe *et al.*, 2023).

O gerenciamento comportamental é a melhor maneira de tornar a experiência do paciente infantil menos traumática, para isso, associações com fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicólogos comportamentais são bem-vindas, proporcionando assim uma intervenção interdisciplinar (Zerman *et al.*, 2022).

O manejo odontológico não é único ou específico, a abordagem precisa ser individualizada a cada paciente, mesmo que se observem padrões semelhantes ou parecidos. Frente a esta informação, é necessário que os profissionais sejam capacitados para aplicar técnicas de manejo condizentes com as escalas de comportamento, contribuindo assim para que o acesso ao serviço de saúde bucal seja mais inclusivo para crianças autistas (Alhumaid, 2022; Aljubour *et al.*, 2024).

Além do manejo comportamental por técnicas que visam cativar a criança, um estudo sobre o ambiente odontológico sensorialmente adaptado (SADE) demonstrou resultados positivos de eficácia. A diminuição de estímulos por meio de técnicas de exposição gradativa dos instrumentais, regulação da luz e motores com menos ruídos, por exemplo, podem ser contribuintes para uma melhor cooperação, que é imprescindível para a realização do tratamento (Ajubour *et al.*, 2023).

Reunindo as informações sobre os padrões de comportamento e seletividade dos autistas, destaca-se a carência de métodos personalizados para o atendimento



odontológico deste público. Técnicas utilizadas na odontopediatria são eficientes, como a dizer-mostrar-fazer onde o dentista explica ao paciente o passo a passo e o demonstra antes de realizá-lo, e reforço positivo, onde uma recompensa material (com brindes) ou imaterial (com expressões positivas) podem ser aproveitadas.

A Análise de Comportamento Aplicada (ABA), que está ligada a psicologia, permite o entendimento do comportamento e sua modificação para o alcance do efeito desejado, assim como o Tratamento e Educação para Criança Autista e com Deficiência Correlacionada a Comunicação (TEACCH) objetiva que o ambiente seja preparado para receber o autista, neste método há uma sequência a ser seguida durante o atendimento e procedimento, e as funções são apresentadas através de recursos visuais, quadros e músicas (Fallea *et al.*, 2022; Valdez-Zambrano *et al.*, 2024; Carli *et al.*, 2022).

A intervenção por meio de recursos visuais tem se mostrado eficaz no atendimento odontológico e vem sendo utilizada por muitos profissionais. Três estudos que utilizaram a realidade virtual demonstraram a diminuição da dor e ansiedade, comparados com pacientes atendidos sem este método (Sala *et al.*, Cirio *et al.*, 2022; George *et al.*, 2024; Mac Giolla Phadraig *et al.*, 2022).

O método DHACA (Desenvolvimento das Habilidades da Comunicação no Autismo), foi descrito por estudos recentes e é também uma alternativa de condicionamento comportamental por meio de imagens. Essa abordagem terapêutica que visa estimular a comunicação por meio de cinco etapas (descrever, hipotetizar, ajudar, confirmar e apreciar), tem se mostrado eficaz na ampliação da comunicação expressiva em crianças com TEA. Os resultados apontam avanços na aquisição de fala, no desenvolvimento morfosintático e em funções pragmáticas da linguagem, aspectos essenciais para a interação social e a expressão de necessidades. Embora os resultados ainda demandem novas investigações com amostras maiores e acompanhamento a longo prazo, os dados já disponíveis reforçam a importância de integrar abordagens terapêuticas de comunicação ao plano de cuidado odontológico (Barbosa *et al.*, 2025).



Através do controle da ansiedade, uma melhor cooperação tende a ser alcançada em pacientes pediátricos, contribuindo assim para a realização de procedimentos odontológicos de maneira plena (Taneja *et al.*, 2020).

Em estudo recente, conclui-se que técnicas de dessensibilização são eficazes no atendimento. Pode ser necessário que o paciente realize várias visitas ao dentista, conheça o ambiente, a equipe e os instrumentais, de maneira a conquistar a confiança e facilitar os atendimentos futuros (Son *et al.*, 2024). Com isso, vê-se a importância de procedimentos preventivos, familiarizando a criança com o ambiente, assim ela se sentirá mais segura na realização de tratamentos e estes podem ser feitos preferencialmente em ambiente ambulatorial.

Antes de 2020 o manejo clínico odontológico tinha como primeira escolha a sedação e anestesia geral, onde várias intervenções poderiam ser realizadas em uma única sessão. Atualmente, é desejável que técnicas de condicionamento sejam aplicadas a fim de diminuir a exposição farmacológica a estas crianças. Considerando o aumento gradativo de diagnósticos do TEA, técnicas ambulatoriais precisam ser testadas e utilizadas, permitindo acesso ao cuidado da saúde bucal a mais famílias (Park *et al.*, 2022).

Contudo, o tratamento de pacientes autistas em consultório odontológico é possível, desde que o profissional esteja devidamente capacitado e atualizado sobre as particularidades do distúrbio, planejando assim a abordagem adequada para cada paciente (Spivack, 2021; Albhaisi *et al.*, 2022).

Encontrar profissionais que estejam dispostos a atender este público e sejam competentes para tal é um desafio encontrado pelas famílias. O TEA requer uma abordagem criteriosa por parte do CD e ainda se é pouco discutido sobre as técnicas de manejo, por isso, um número muito baixo de profissionais especializados nessa área é encontrado, dificultando assim o acesso ao serviço de odontologia (Schreuder *et al.*, 2021; Sherriff *et al.*, 2022). Devido a isso, as organizações de saúde precisam esforçar-se para a preparação dos profissionais de saúde bucal, desde a graduação, melhorando assim a assistência odontológica,



visto que os pais se sentem desamparados ao não encontrar atendimento para os filhos (Ponte de Souza *et al.*, 2023; Martínez Pérez *et al.*, 2023).

Em um estudo recente constatou-se que crianças com autismo têm menor probabilidade de frequentar ambientes odontológicos, tanto na rede privada como em rede pública, quando comparadas aos seus pares típicos, reforçando a ideia de que indivíduos com TEA precisam ser melhor assistidos no âmbito do acesso à saúde bucal (Jones *et al.*, 2024; Jesus-Filho *et al.*, 2024).

Como forma de reduzir as lacunas encontradas para o atendimento de pessoas com TEA, em 2012 foi instaurada a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), que considera a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e, portanto, tem seus direitos e garantias previstos no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que assegura acesso à saúde de maneira integral (Brasil, 2012; Brasil, 2015).

Apesar do atendimento ser respaldado pelas políticas públicas e estatutos, ainda existem grandes desafios para o seu acesso. A Resolução CNE/CES nº3/2021 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de odontologia regulamenta que o profissional tem o dever de atuar na integralidade do cuidado à saúde exigido para cada circunstância, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do paciente.

Contrário a isso, protocolos de inclusão, equidade e encaminhamento para serviços de saúde possuem falhas que precisam ser ajustadas, conferindo assim o cumprimento do dever para com as pessoas com TEA (Jesus-Filho *et al.*, 2024; Brasil, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão, conclui-se que o atendimento odontológico à população com TEA exige estratégias de adaptação e uma abordagem particular que vá além dos atendimentos convencionais. Ressalta-se a importância de um ambiente



sensorialmente adaptado e do uso de técnicas de dessensibilização, que contribuem para a redução da ansiedade e promovem a colaboração dos pacientes.

O sucesso no manejo e, conseqüentemente, no tratamento odontológico está diretamente relacionado ao vínculo e à confiança estabelecidos entre a família, a criança e o profissional, incluindo sua equipe. A personalização do ambiente e das estratégias de atendimento é possível mediante um conhecimento aprofundado de cada paciente, o que pode demandar múltiplas consultas de dessensibilização. Ainda assim, os resultados obtidos nos atendimentos e procedimentos tendem a ser satisfatórios.

Nesse contexto, o estudo reforça a importância de formar profissionais qualificados, aptos a lidar com as especificidades sensoriais e comportamentais do TEA. Isso demonstra que a capacitação acadêmica e a conscientização no curso de odontologia são indispensáveis para garantir um atendimento odontológico efetivo, inclusivo e alinhado às normas legais vigentes. Assim, o conhecimento gerado por estudos nessa área contribui diretamente para a prática odontológica, fornecendo subsídios para que profissionais desenvolvam habilidades essenciais para um atendimento humanizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALBHAISI, Ismail Nabil *et al.* **Effectiveness of psychological techniques in dental management for children with autism spectrum disorder: a systematic literature review.** BMC Oral Health, 2022. v. 22. n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-022-02200-7/>. Acesso em: 26 out. 2024.

ALHUMAID, Jehan. **Dental experiences related to oral care of children with autism spectrum disorders in Saudi Arabia: A literature review.** The Saudi Dental Journal, 2022. v. 34 n. 1 p. 1–10. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sdentj.2021.09.023>. Acesso em: 26 out. 2024.

ALJUBOUR, A Ala Abdullah *et al.* **Effect of culturally adapted dental visual aids on anxiety levels in children with autism spectrum disorder: A randomized clinical trial.** Children (Basel), 2023. v. 10. n. 6. p. 1040. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/children1006104>. Acesso em: 26 out. 2024



ALJUBOUR, Ala Abdullah *et al.* **Culturally adapted dental visual aids effect on behavior management during dental visits in children with autism spectrum disorder.** The Journal of Contemporary Dental Practice, 2024. v. 25. n. 1. p. 20–28. Disponível em: <https://doi.org/10.5005/jp-journals-10024-3620>. Acesso em: 26 out. 2024.

AL-OTAIBI, Ahmed *et al.* **A systematic review of population-based gingival health studies among children and adolescents with autism spectrum disorder.** Saudi Dental Journal, 2021. v. 16. n. 1. p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2021.01.002>. Acesso em: 26 out. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR.** 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA, Fernanda Cristina de Oliveira Luna; MONTENEGRO, Ana Cristina de Alburquerque; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester. **The effects of the DHACA method on expressive communication in children with autism spectrum disorder.** Cogas, 2025. v.37. n.3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/e20240148en>. Acesso em: 20 maio 2025.

BATISTA, Aíla Andrade; GUTIERREZ, Gabriela Mancia de; SANTOS, Renata de Faria. **Sinais clínicos do transtorno do espectro autista (TEA) para auxiliar a odontopediatra no diagnóstico precoce.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre: Porto Alegre, 2022. v.63. n.2. p.83-93. Disponível em: <https://doi:10.22456/2177-0018.121942>. Acesso em: 26 out. 2024.

BEZERRA, Raquel Cardoso; ASSIS, Jainy Amorim; SANTOS, Pollyanna de Uhôa. **O atendimento odontológico à crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão de literatura.** Curitiba: Brazilian Journal of Health Review, 2023. v. 6. n.3. p.13155-13171. Disponível em: <https://doi:10.34119/bjhrv6n3-371>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução. Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 249, p. 2, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 26 out. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de maio de 2021. Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação na área de Odontologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 115, p. 35, 21 jun. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 out. 2024.

CARLI, Elisabetta *et al.* **Oral health preventive program in patients with autism spectrum disorder.** Children (Basel), 2022. v. 9. n. 4. p. 535. Disponível em: <https://doi:10.3390/children9040535>. Acesso em: 26 out. 2024.

CIRIO, Silvia *et al.* **Use of visual pedagogy to help children with ASDs facing the first dental examination: A randomized controlled trial.** Children (Basel), 2022. v. 9. n. 5. p. 729. Disponível em: <https://doi:10.3390/children9050729>. Acesso em: 26 out. 2024.

COIMBRA, Bruna Santiago *et al.* **Abordagem odontológica em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da literatura.** Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2020. v.6. n.12. p.94293-94306. Disponível em: <https://doi:10.34117/bjdv6n12-045>. Acesso em: 26 out. 2024.

COMO, Dominique H. *et al.* **Saúde bucal e transtornos do espectro autista: uma colaboração única entre odontologia e terapia ocupacional.** International Journal of Environmental Research and Public Health, 2021. v. 18, n. 1, p. 135, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18010135>. Acesso em: 26 out. 2024.

CONNOLLY, John J; HAKONARSON, Hakon. **Etiology of autism spectrum disorder: A genomics perspective.** 9th. Current Psychiatry Reports, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-014-0501-9>. Acesso em: 26 out. 2024.

CUNNINGHAM, Andrea *et al.* **A systematic review of the use of virtual reality or dental smartphone applications as interventions for management of pediatric dental anxiety.** BMC Oral Health, 2021. v. 21. n. 1. p. 244. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-021-01602-3>. Acesso em: 26 out. 2024.

DELLI, Konstatinta *et al.* **Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: Concerns, behavioural approaches and recommendations.** Med Oral Patol Oral Cir Bucal, 2013. v. 18, n. 6, p. e862-868, 2013. Disponível em: <https://doi:10.4317/medoral.19084>. Acesso em: 26 out. 2024.



FALLEA, Antonio *et al.* **Sensory-adapted dental environment for the treatment of patients with autism spectrum disorder.** Children (Basel), 2022. v. 9. n. 3. p. 393. Disponível em: <https://doi:10.3390/children9030393>. Acesso em: 26 out. 2024.

FERREIRA, Marleide Lopes *et al.* **Um jeito único de sorrir: atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista – revisão integrativa da literatura.** Research Society and Development, 2021. v. 10. n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14299>. Acesso em: 26 out. 2024.

GEORGE, Sara Sherin *et al.* **Oral health status and dental treatment needs in children with autism spectrum disorder.** Heliyon, 2024 v. 10. n. 18. p. e37728. Disponível em: <https://doi:10.1016/j.heliyon.2024.e37728>Acesso em: 26 out. 2024.

GUZE, Samuel B. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.** 4th ed. Washington: American Journal of Psychiatry, 1995. p.1228. v.152. n.8. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.152.8.1228>. Acesso em: 26 out. 2024.

HAGE, Simone. R. V. *et al.* **Oral hygiene and habits of children with autism spectrum disorders and their families.** Journal of Clinical Experimental Dentistry, 2020. v. 12, n. 8, p. e719-24, 2020. Disponível em: <https://doi:10.4317/jced.56440>. Acesso em: 26 out. 2024.

HIROTA, Tomoya; REI, Bryan H. **Autism Spectrum Disorder: A Review.** São Francisco: Jama, 2023. p.157-168. v.329. Disponível em: <https://doi:10.1001/jama.2022.23661>. Acesso em: 26 out. 2024.

HURTADO QUISPE, Miguel Angel *et al.* **Manejo de pacientes con trastornos del neurodesarrollo en la consulta odontológica: una revisión de la literatura.** Odontoestomatol, 2023. v. 25. n. 41. Disponível em: <https://doi.org/10.22592/ode2023n41e320>. Acesso em: 26 out. 2024.

JESUS-FILHO, Ednaldo *et al.* **Public Dental Service Access Policies for People with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Salvador, Bahia, Brazil: A Pre-Evaluation Study.** International Journal of Environmental Research and Public Health, 2024. v. 21. n. 5. p. 555–555. Disponível em: <https://doi:10.3390/ijerph21050555>. Acesso em: 26 out. 2024

JONES, Jayne *et al.* **Barriers to Oral Health Care for Autistic Individuals: A Scoping Review.** Healthcare, 2024. v. 12. n. 1. p. 103–103. Disponível em: <https://doi:10.3390/healthcare12010103/>. Acesso em: 26 out. 2024.

KANNER, Leo. **Autistic disturbances of affective contact.** Nerv Child, 1943. p.217-250. v.2. Disponível em: <http://www.th-hoffmann.eu/archiv/kanner/kanner.1943.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.



LABOREN, María S. *et al.* **Hábitos Bucales más frecuentes y su relación con maloclusiones en niños con dentición primaria.** Revista Latinoamericana de Ortodoncia y Odontopediatria, 2010. Disponível em: <https://www.ortodoncia.ws/publicaciones/2010/art-20/>. Acesso em: 26 out. 2024.

LINTAS, C.; PERSICO, A. M. **Autistic phenotypes and genetic testing: state-of-the-art for the clinical geneticista.** Rome: Revista de Genética Médica, 2009. p.46. Disponível em: <https://doi:10.1136/jmg.2008.060871>. Acesso em: 26 out. 2024.

MAC GIOLLA PHADRAIG, Caoimhin; KAHATAB, Ahmed; DALY, Blánaid. **Promoting openness to autism amongst dental care professional students.** European Journal of Dental Education, 2022. v. 27. n. 2. p. 396-401. Disponível em: <https://doi:10.1111/eje.12821>. Acesso em: 26 out. 2024.

MANGIONE, F. *et al.* **Pacientes autistas: um estudo retrospectivo sobre sua necessidade odontológica e a abordagem comportamental.** Clinical Oral Investigations, v. 24, p. 1677-1685, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00784-020-03476-0>. Acesso em: 26 out. 2024.

MARTÍNEZ PÉREZ, Eva *et al.* **Importance of Desensitization for Autistic Children in Dental Practice.** Children, 2023. v. 10. n. 5. p. 796. Disponível em: <https://doi:10.3390/children10050796>. Acesso em: 26 out. 2024.

MULAS, F *et al.* **Bases neurobiológicas de los trastornos específicos de la comunicación (espectro autista).** Revista de Neurología, 2005. v.41. p.149-153. Disponível em: <https://doi.org/10.33588/rn.41S01.2005385>. Acesso em: 26 out. 2024.

MUNIZ, Millena Fernandes; MARQUES, Leandro Silva; JORGE, Maria Leticia Ramos. **Limitações e dificuldade relacionadas a saúde bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa da literatura.** Belo Horizonte: Revista do CROMG, 2023. v.22. Disponível em: <https://doi:10.61217/rcromg.v22.480>. Acesso em: 26 out. 2024.

NATIONAL INSTITUTE OF ENVIRONMENTAL HEALTH SCIENCES. **Autism Spectrum Disorder (ASD).** 2025. Disponível em: <https://www.niehs.nih.gov/health/topics/conditions/autism>. Acesso em: 26 out. 2024.

PAGANO, S. *et al.* **Autism spectrum disorder and paediatric dentistry: a narrative overview of intervention strategy and introduction of an innovative technological intervention method.** European Journal of Paediatric Dentistry, 2022. v. 23. n. 1. p. 54–60 Disponível em: <https://doi.org/10.23804/ejpd.2022.23.01.10>. Acesso em: 26 out. 2024.



PARK, Ye *et al.* **Dental Anxiety in Children With Autism Spectrum Disorder: Understanding Frequency and Associated Variables.** *Frontiers in Psychiatry*, 2022 v. 13. Disponível em: <https://doi:10.3389/fpsy.2022.838557>. Acesso em: 26 out. 2024.

PETROCCHI, Serena; LEVANTE, Annalisa; LECCISO, Flavia. **Systematic Review of Level 1 and Level 2 Screening Tools for Autism Spectrum Disorders in Toddlers.** *Brain Sciences*. 2020. v.10. n.3. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci10030180>. Acesso em: 26 out. 2024.

PONTE DE SOUZA, Maximiliano Loiola; LEITE DE LIMA, Priscila Dias; HERKRATH, Fernando José. **Utilization of dental services by children with autism spectrum conditions: The role of primary health care.** *Special Care in Dentistry*, 2023. v. 44. n. 1. p. 175–183. Disponível em: <https://doi:10.1111/scd.12837>. Acesso em: 26 out. 2024

SALA, Regina *et al.* **Bridging the Gap Between Physical Health and Autism Spectrum Disorder.** *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 2020. v. 16. p. 1605–1618. Disponível em: <https://doi:10.2147/NDT.S251394>. Acesso em: 26 out. 2024.

SAMI, Waqas *et al.* **Oral Health Statuses of Children and Young Adults with Autism Spectrum Disorder: An Umbrella Review.** *Journal of Clinical Medicine*, 2024. v. 13. n. 59. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/jcm13010059>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHAEFER, G. Bradley. **Clinical genetic aspects of autism spectrum disorders.** 17th. Local: *International Journal of Molecular Sciences*, 2016. 14 p. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms17020180>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHREUDER, S.; VAN DE LOO-NEUS, G. H. H.; BROERS, D. L. M. **Mental disorders in the dental practice: Autism spectrum disorder.** *Nederlands tijdschrift voor tandheekkunde*, 2021. v. 128. n. 9. p. 451–455. Disponível em: <https://doi:10.5177/ntvt.2021.09.21060>. Acesso em: 26 out. 2024.

SHERRIFF, Andrea *et al.* **Child oral health and preventive dental service access among children with intellectual disabilities, autism and other educational additional support needs: A population-based record linkage cohort study.** *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 2022. v. 51. n. 3. Disponível em: <https://doi:10.1111/cdoe.12805/>. Acesso em: 26 out. 2024.

SON, Gahee *et al.* **Trends in behavioral management techniques for dental treatment of patients with autism spectrum disorder: a 10-year retrospective analysis.** *Journal of dental anesthesia and pain medicine*, 2024. v. 24. n. 3. p.



187–187. Disponível em: <https://doi:10.17245/jdapm.2024.24.3.187>. Acesso em: 26 out. 2024.

SPIVACK, Evan. **Medical comorbidities associated with autism spectrum disorder and their impact on dental care**. *General dentistry*, 2021. v. 69. n. 1. p. 62–68. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33350958/>. Acesso em: 26 out. 2024.

STEIN, Leah I. *et al.* **Oral care and sensory sensitivities in children with autism spectrum disorders**. *Special Care Dentistry*, 2011. v.31 p.102–110. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1754-4505.2011.00187.x>. Acesso em: 26 out. 2024.

TANEJA, Nidhi.; LITT, Mark. D. **Caregivers' Barriers to Dental Care for Children with Autism Spectrum Disorder**. Chicago: *Journal of Dentistry for Children*, 2020. v. 87. n. 2. p. 98–102. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32788003/>. Acesso em: 26 out. 2024.

VALDEZ-ZAMBRANO, Vianca E.; ROMO-CARDOSO, Adriana. **Preventive treatment alternatives in pediatric patients with autism spectrum disorder in the dental practice: literature review**. *Revista Científica*, 2024, v. 12. n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.21142/2523-2754-1201-2024-189>. Acesso em: 26 out. 2024.

VOLKMAR, Fred R *et al.* **Autism and pervasive developmental disorders**. New Haven: *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 2004. v.45. p.135-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.0021-9630.2003.00317.x>. Acesso em: 26 out. 2024.

ZEIDAN, Jinan *et al.* **Global prevalence of autism: A systematic review update**. 15th ed. *Autism Research*, 2024. p. 778–790. Disponível em: <https://doi:10.1002/aur.2696>. Acesso em: 26 out. 2024.

ZERMAN, Nicoletta *et al.* **Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?**. *Frontiers in Oral Health*, 2022. v. 3. p. 998831. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/froh.2022.998831>. Acesso em: 26 out. 2024.

